

# Antônio Sales

Mário Linhares

Telegrama de Fortaleza dá-nos a triste notícia do falecimento, ali, do ilustre escritor patricio Antônio Sales.

Não é necessário que eu diga quem foi esse brilhante poeta e romancista, por isso que seu nome é de todos soberajamente conhecido e festejado como figura de conspícuo relevo em nossas letras.

Nascido em 1868, no interior do Ceará, na localidade denominada Parazinho, hoje soterrada pelos ventos litorâneos, cuja torre da igrejinha ainda reponta em meio das dunas, e que lhe inspirou uma das suas mais lindas composições poéticas, em que ele diz:

Mesmo os grandes coqueiros, cuja fronde  
se erguia a farfalhar,  
sumiram-se, e a grauna não tem onde,  
ao cair do crepúsculo, cantar.

Muito cedo, transportou-se para Fortaleza, impellido pela ânsia de estudar e aprender; ali, empregou-se na antiga "Livraria Gualter". O convívio providencial dos livros traçou-lhe o destino, abrindo-lhe o caminho por onde havia de rumar a sua inteligência, tocada pela centelha divina.

Depois de escrever para o "Libertador", o "Meirinho" e outros pequenos jornais, — reuniu vários rapazes de talento e fundou a "Padaria Espiritual", sociedade que se tornou notavel em todo o norte do Brasil, se não em todo o País.

O "Pão", órgão dessa agremiação, já é hoje um documento precioso desse grande movimento literário operado na terra cearense, e de que Antônio Sales foi o guia verdadeiro, a figura central.

Por essa época, publicou "Versos Diversos", "A política é a mesma" (peça teatral) e "Trovas do Norte".

Removido, como funcionário do Tesouro Nacional, para o Rio, fez-se amigo íntimo de José Veríssimo, agrupando-se à célebre roda da "Livraria Garnier", com Machado de Assiz, Sílvio Romero, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e outros.

Colocou-se na imprensa carioca, colaborando, especialmente, no "Correio da Manhã", na primeira fase, criando a conhecida seção humorística "Pingos e Respingos", onde fez a inesquecível campanha contra J. J. Seabra, com aquelas quadrinhas de «Só tu, Seabra, não sais».

Nesse particular, possuía uma veia irônica que era, talvez, a faceta mais interessante de sua inteligência. Basta citar qualquer dos seus epigramas para fixar-lhe esse aspecto singularíssimo :

## MÉDICO MILITAR

Vi um médico fardado . . .  
Que perfeito matador !  
Quem escapar do soldado,  
Não escapa do doutor . . .

## FRASE ERRADA

É muito cheia de si !  
— dizem de ti . . . Frase errada !  
Eu cousa alguma já vi  
que esteja cheia — de nada.

## UMA ILUSÃO

Eu conheço um plumitivo,  
cheio de vaidade imensa,  
que anda sempre pensativo . . .  
E apenas pensa que pensa.

## A UMA FEIA

A fealdade é um direito :  
por isso ninguém a acusa.  
Mas ser feia deste jeito . . .  
perdão : a senhora abusa !

## A UM POETA MODERNISTA

Diz um poeta modernista  
que a Arte é velocidade . . .  
Se esse conceito é verdade,  
o *chauffeur* é um grande artista.

Esse jogo floral de humorismo mantém-se, também,  
em seus "Cromos", na pintura leve e graciosa de pequeni-  
nas cenas domésticas :



## O GIL

O Gil, criança estragada  
pelo maternal carinho,  
é um ser, despotazinho,  
de natureza indomada.

Já matou um passarinho,  
rasgou uma obra ilustrada,  
furou um olho ao gatinho,  
quebrou um braço na escada.

Se a mãe o perde de vista,  
a conversar com os parentes,  
o Gil percorre as alcovas

— que barbeiro e que dentista! —,  
tirando os dentes dos pentes,  
fazendo a barba às escovas.

Muito trabalhou para a fundação da Academia Brasileira de Letras, mas, por exagerado escrúpulo, ou intransigente espírito de renúncia, recusou-se a fazer parte dela.

Contentou-se em fazer, em longo e substancioso ensaio, publicado na “Revista Brasileira”, o estudo da vida e obra dos primeiros 40 acadêmicos, — trabalho de grande repercussão em nossos círculos mentais.

Os seus estudos sobre “Poetas Cubanos” colocaram-no no primeiro plano como pioneiro do americanismo, entre nós.

É desse tempo a edição Garnier de suas “Poesias”. Fez excelente tradução de “Os Noivos”, de Manzoni; no livro, não figura o seu nome como tradutor, que é tido como sendo José Veríssimo.

Seu romance regional — “Aves de Arribação” — foi considerado pela crítica como um dos melhores no gênero, mesmo sem esquecer a “Luzia-Homem”, de Domingos Olímpio, antes aparecido com ruidoso sucesso.

“Minha Terra” — versos de amor às plagas natais —

mostra bem a sua delicada sensibilidade de poeta, vibrante de emoção e luminoso de pensamento. São cenas e paisagens da terra cearense traçadas com a carícia de versos como estes :

### A GARÇA

Vede-a tão alva, tão esbelta e pura!  
Há qualquer coisa de melancolia  
na grave e abandonada compostura  
com que do lago a linfa clara espia.

Um peixinho, de certo, não procura  
para matar a fome, pois dir-se-ia  
que intenta, apenas, refletir a alvura  
da formosa plumagem na agua fria.

Mas talvez que não seja por vaidade  
que contempla o seu vulto, atentamente,  
com esse olhar de infinita suavidade...

Quem sabe se, ao mirar-se a garça albente,  
não pensa, num transporte de saudade,  
em outra garça desejada e ardente ?

Por fim, "Retratos e Lembranças" é uma obra retrospectiva para o passado, de que nos traça páginas de grande beleza e sentimento.

Não se deve esquecer que a reorganização da Academia Cearense de Letras se deve, especialmente, a Antônio Sales, que, em cooperação com Justiniano de Serpa, quando presidente do Estado, congregou velhos e novos, para reanimar e por em ação o antigo sodalício, mais antigo do que a Academia Brasileira, fundado que foi a 15 de Agosto de 1894, o qual só existia em nome e não dava mais sinal de vida.

Por muitos anos, a minha camaradagem com Antônio Sales foi a mais cordial e fraterna.

Como todo verdadeiro artista, tinha ele, porem, um temperamento nervoso e demasiado susceptivel. Um gesto, uma palavra mal entendida bastava para ferir-lhe os melindres e fugir dos melhores amigos.

Assim foi que, por intriga qualquer, se afastou de mim, sem dizer por que, nem me dar margem à menor explicação ou entendimento.

Era de seu feitio, de sua índole sensitiva.

A pesar disso, não arrefeceu a minha admiração, nem deixo de lhe reconhecer os méritos e altas virtudes morais.

Não me sinto constrangido e é com grande emoção que me associo às homenagens que lhe estão sendo prestadas.

Estas palavras, apressadas, estão longe de ser o perfil desse grande Morto, cuja vida e obra, tão digna de carinhoso estudo, estão realçadas pelos mais preclaros atributos. (\*)

---

(\*) Artigo escrito no Rio pelo poeta cearense Mário Linhares, membro efetivo da Academia Carioca de Letras e correspondente da Academia Cearense. Transcrito do *Povo*, Fort., 19-XII-940.